

**“Cabeça Dinossauro”<sup>\*</sup> : Juventude e Rebeldia nos anos de 1980.**

**Edson João Liberato Dias**  
**Professor de História do ensino público estadual**

No início da carreira, os Titãs apresentavam influências musicais bastante diversificadas, como pode ser constatado nos dois primeiros trabalhos de estúdio da banda: “Titãs”, o disco homônimo, de 1984, e “Televisão”, lançado em 1985.

O grupo foi mais coeso nas composições e teve maior unidade na sonorização do terceiro álbum, lançado em 1986, conseguindo se consolidar entre as grandes bandas de rock do Brasil. O “Cabeça Dinossauro” fez com que os Titãs tivessem o reconhecimento de seu trabalho tanto pela crítica especializada, quanto pelo público. Atualmente, este trabalho ainda serve como referência quando se fala dos discos de rock brasileiro produzido nos anos de 1980. Através dele os Titãs ganharam vários prêmios, “no final de 1989, quando o ‘Jornal do Brasil’ elegeu os 20 melhores discos da década, dez nacionais e dez estrangeiros, ‘Cabeça Dinossauro’ ganhou 19 votos de 30 possíveis, em um colégio eleitoral que incluía jornalistas e artistas, tornando-se assim ‘o melhor disco brasileiro dos anos de 1980’”<sup>1</sup>. No ano de 1997, na edição de fevereiro da revista “Showbizz”, foram eleitos os vinte melhores discos de pop rock nacional de todos os tempos, os eleitores eram 44 críticos, jornalistas, especializados de diversos jornais e revistas do país, e novamente o “Cabeça Dinossauro” acabou levando o primeiro lugar<sup>2</sup>.

Em 1986, o Titãs era formado por: Nando Reis e Paulo Miklos que se revezavam no baixo e nos vocais; Toni Bellotto e Marcelo Fromer nas guitarras; Sérgio Brito nos teclados e vocais; Charles Gavin na bateria; Arnaldo Antunes e Branco Mello nos vocais.

<sup>\*</sup> Título do terceiro disco da banda de rock paulista, Titãs.

<sup>1</sup> DAPIEVE, Arthur. BRock: o rock brasileiro dos anos 80. Rio de Janeiro: 34, 2000. p. 99.

<sup>2</sup> REVISTA SHOWBIZZ, p. 38, fev., 1997.

A gravação do LP “Cabeça Dinossauro” foi precedida pelas prisões de Toni Bellotto e Arnaldo Antunes por porte de drogas. O primeiro pagou a fiança e foi liberado no dia seguinte, pois a quantidade que possuía o classificava como usuário, já Arnaldo foi enquadrado como traficante, porque tinha uma quantia maior de drogas, e ficou detido por um mês. O resultado do processo judicial levou a condenação do guitarrista por seis meses e do vocalista a três anos; ambos cumpriram suas penas em liberdade. O baterista Charles Gavin comentou na época: “o espírito do disco era todo relacionado com o fato de Arnaldo ter sido preso, não dá para separar as coisas”, e o próprio Arnaldo confirmava: “já havia uma vontade de optar por um som mais pesado, expresso na época do “Televisão”, (...) , isso foi potencializado tematicamente com minha prisão, e tentamos musicalmente representar nosso sentimento também”<sup>3</sup>.

A potencialização temática encontrada pelos Titãs, atacava a sociedade capitalista moderna e suas instituições, como foi comentado pelo poeta Paulo Leminski no release do disco posterior denominado “Jesus não tem dentes no país dos banguelas”: “no Cabeça Dinossauro, vocês demoliram com os cinco pilares da ordem social, a polícia, o Estado, a Igreja, a família e o capitalismo selvagem”<sup>4</sup>. A relação entre o instituído e o instituinte se dá de maneira intrínseca, “o poder deve tudo à potência que lhe serve de suporte. Existem momentos em que a potência subterrânea explicita sua força e sacode tudo no seu caminho. Trata-se de onde violenta que pode ter modulações bastante diferentes de acordo com os lugares: explosões brutais, indiferença política, reserva astuciosa”<sup>5</sup>.

A sociedade capitalista moderna é criticada, já no século XVIII, no movimento que terá, inicialmente, suas principais formas de expressão dentro da literatura, o romantismo. O surgimento do romantismo ocorre quando a revolução industrial torna hegemônico o sistema de produção capitalista, baseado nas leis de mercado, que se concretiza no domínio do conjunto

<sup>3</sup> ALEXANDRE, Ricardo. Dias de Luta: o rock e o Brasil dos anos 80. Rio de Janeiro: DBA, 2002. p. 263.

<sup>4</sup> DAPIEVE, Arthur. BRock: o rock ... p. 101

<sup>5</sup> MAFFESOLI, Michel. A Transfiguração do Político: a tribalização do mundo. Porto Alegre: Sulina, 1997. p. 21.

da vida social. Os autores Michael Lowy e Robert Sayre defendem tanto outras formas de expressões artísticas, que mais tarde o romantismo irá fazer parte, como também a “longa” permanência de algumas características deste movimento, devido à continuidade de existência de seu opositor, o capitalismo.<sup>6</sup>

Para exemplificar a concepção de modernidade, voltada ao progresso mecanicista, tendo o modo de vida capitalista o objetivo do lucro, tem-se a análise da obra de Charles Dickens, “Tempos Difíceis”<sup>\*\*</sup>, feita por Lowy e Sayre, na qual é apontada para a questão que “a modernidade exclui qualidades como a beleza, a imaginação e a cor da vida material dos indivíduos ao reduzi-la a uma rotina enfadonha”<sup>7</sup>. Este sentimento também foi compartilhado pelos jovens em meados dos anos de 1980, o que levou Sérgio Britto e Marcelo Fromer a comporem a segunda música do disco “Cabeça Dinossauro”, “AA UU”, que tem em uma de suas estrofes os seguintes versos:

Eu como, eu durmo, eu durmo, eu como / Eu como, eu durmo, eu durmo, eu como / Está na hora de acordar / Está na hora de deitar / Está na hora de almoçar / Está na hora de jantar<sup>8</sup>

Na modernidade as pessoas não possuem mais o controle do tempo, este é ditado pelas relógios e máquinas de um modo geral. A mecanização da sociedade atinge tal ponto que as pessoas também passam a ser tidas apenas como peças destas máquinas.<sup>\*\*\*</sup> Para a modernidade “o homem e as sociedades tornam-se ‘objetos de ciência’ e poderão ser dirigidos como tais”<sup>9</sup>. Muitas vezes as pessoas são identificadas por suas profissões, ou seja, pelas funções que cumprem no modo de vida capitalista. A legitimidade da sociedade moderna é feita

<sup>6</sup> LOWY, Michael; SAYRE, Robert. Revolta e Melancolia: O romantismo na contramão da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1995.

<sup>\*\*</sup> A primeira publicação desta obra ocorre no ano de 1854.

<sup>7</sup> LOWY, Michael; SAYRE, Robert. Revolta e Melancolia ... p.61.

<sup>8</sup> TITÃS Cabeça Dinossauro. Manaus: Warner Music Brasil Ltda. (C) 1986 (P) 2000. 1 CD (39 min): digital, estéreo. M 255122-2

<sup>\*\*\*</sup> Vale lembrar o filme que consegue sintetizar esta situação, “Tempos Modernos” de Charles Chaplin, quando o protagonista é engolido pela máquina e acaba tendo seu corpo moldado por ela.

“na base da domesticação das paixões sociais, engendra a investigação criminológica, preside o adestramento das crianças, regulamenta a economia do sexo e, sobretudo, favorece a obrigação do trabalho”<sup>10</sup>. Na música “Porrada” composta por Arnaldo Antunes e Sérgio Brito, os Titãs atacam a organização social e a aceitação destes papéis sem excitação:

Nota dez para as meninas da torcida adversária / Parabéns aos acadêmicos da associação / Saudações para os formandos da cadeira de direito / A todas as senhoras muita consideração // Porrada / Nos caras que não fazem nada. // Medalhinhas para o presidente / Condecorações aos veteranos / Bonificações para os bancários / Congratulações para os banqueiros // Porrada / Nos caras que não fazem nada. // Distribuição de panfletos / Reivindicação dos direitos / Associação de pais e mestres / Proliferação das pestes // Porrada / Nos caras que não fazem nada.<sup>11</sup>

A letra demonstra a juventude se posicionando de maneira mais contundente em suas críticas. A volta da democracia no país permitia que as bandas de rock falassem com maior liberdade, comparados aos compositores da MPB que sofreram a grande repressão do regime militar. A tecnologia da aparelhagem musical utilizada, nos anos de 1980, era de qualidade superior às décadas anteriores, o que possibilitava um estilo musical mais pesado. O rock contém em sua própria estrutura rítmica um som que se torna mais forte aos ouvidos, o que contribui para que a composição das letras tenham uma postura mais agressiva. Nando Reis referindo-se ao “Cabeça Dinossauro” disse: “conseguimos juntar toda a informação que queríamos e envolvê-la numa massa sonora impactante, convincente”<sup>12</sup>.

A faixa “Bichos Escrotos” do LP, também critica a sociedade de maneira agressiva, o que fez com que fosse vetada na época pelo Departamento de Censura, que ainda existia, tendo a radiodifusão e execução pública proibidas.<sup>13</sup>

Bichos, / Saíam dos lixos. / Baratas, / Me deixem ver suas patas. / Ratos, / Entrem nos sapatos / Do cidadão civilizado. / Pulgas, / Que habitam minhas rugas. // Oncinha pintada, / Zebrinha listrada, / Coelhoinho peludo, / Vão se foder! / Porque aqui na face

<sup>9</sup> MAFFESOLI, Michel. A Transfiguração ... p. 53.

<sup>10</sup> MAFFESOLI, Michel. A Transfiguração ... p. 54.

<sup>11</sup> TITÃS Cabeça Dinossauro...

<sup>12</sup> ALEXANDRE, Ricardo. Dias de Luta ... p. 266.

<sup>13</sup> TITÃS Cabeça Dinossauro...

da terra / Só bicho escroto é que vai ter! // Bichos escrotos, saiam dos esgotos. / Bichos escrotos, venham enfeitar / Meu lar, / Meu jantar, / Meu nobre paladar.<sup>14</sup>

A composição de Arnaldo Antunes, Sérgio Britto e Nando Reis contém palavras que transmitem a revolta que “a sensibilidade romântica representa contra a civilização criada pelo capitalismo”<sup>15</sup>. Nas representações da arte romântica, é possível apresentar estilos ou formas com aspectos positivos e negativos. “É evidente que, no decorrer de dois séculos, as criações românticas não manifestam qualquer conjunto de atributos formais precisos. A estrutura de sensibilidade do romantismo pode se exprimir através de uma multiplicidade de formas artísticas.”<sup>16</sup>

Os oito integrantes dos Titãs eram compositores e cinco deles se revezavam nos vocais. Apesar da banda tentar ser democrática, nem sempre era possível chegar a um consenso unânime nas suas decisões, sendo aceito como o “veredicto” o voto da maioria. Uma das maiores divergências que a banda teve, em toda a sua trajetória, foi o debate moral originado pela discussão de incluir a música “Igreja”, composta por Nando Reis, no repertório. Ele percebia o disco sendo formado por “declarações”, e resolveu aproveitar o momento para colocar seu posicionamento com relação a religião. Em uma entrevista, Nando declarou que seu ceticismo era originário dos problemas de saúde que dois de seus quatro irmãos possuíam, um deficiente auditivo por causa de uma meningite e a outra deficiente mental originada de uma paralisia cerebral. O tema era bastante delicado, como aponta o próprio compositor, e isso levou Paulo Miklos e Arnaldo Antunes a se oporem a música. A maioria acabou votando para que ela ficasse, Paulo acabou cedendo, mas Arnaldo por anos chegava a se retirar do palco quando a banda ia tocá-la.<sup>17</sup>

<sup>14</sup> Idem

<sup>15</sup> LOWY, Michael; SAYRE, Robert. Revolta e Melancolia ... p.37.

<sup>16</sup> Idem, p.47.

<sup>17</sup> SIQUEIRA, JÚNIOR, Carlos Leoni Rodrigues. Letra Música e Outras Conversas. Rio de Janeiro: Gryphus, 1995.p. 257.

Eu não gosto de padre / Eu não gosto de madre / Eu não gosto de frei. // Eu não gosto de bispo / Eu não gosto de Cristo / Eu não digo amém. // Eu não monto presépio / Eu não gosto do vigário / Nem da missa das seis. // Eu não gosto do terço / Eu não gosto do berço / De Jesus de Belém. // Eu não gosto do papa / Eu não creio na graça / Do milagre de Deus. // Eu não gosto de igreja / eu não entro na igreja / Não tenho religião.<sup>18</sup>

As outras instituições foram atacadas em comum acordo. A música “Polícia”, composta por Toni Bellotto, e “Estado Violência”, de autoria de Charles Gavin, estavam diretamente ligadas ao episódio da prisão do Arnaldo Antunes. A primeira era inspirada em “Police and Thieves” - dos jamaicanos Lee Perry e Junior Murvin - que a banda inglesa The Clash tocava. “Estado Violência” era uma música da banda paulista Ira!, que nunca havia sido gravada e se chamava “O Homem Palestino”, Charles a readaptou após ter ido visitar o seu amigo na prisão.<sup>19</sup>

#### Polícia

Dizem que ela existe pra ajudar / Dizem que ela existe pra proteger / Eu sei que ela pode te parar / Eu sei que ela pode te prender / Polícia para quem precisa / Polícia para quem precisa de polícia // Dizem pra você obedecer / Dizem pra você responder / Dizem pra você cooperar / Dizem pra você respeitar / Polícia para quem precisa / Polícia para quem precisa de polícia.

#### Estado Violência

Sinto no meu corpo / A dor que angustia / A lei ao meu redor / A lei que eu não queria // Estado violência / Estado hipocrisia / A lei que não é minha / A lei que eu não queria // Meu corpo não é meu / Meu coração é teu / Atrás de portas frias / O homem esta só // Homem em silêncio / Homem na prisão / Homem no escuro / Futuro da nação // Estado Violência / Deixem-me querer / Estado Violência / Deixem-me pensar / Estado Violência / Deixem-me sentir / Estado Violência / Deixem-me em paz.<sup>20</sup>

A família é atacada no disco com uma faixa homônima à instituição, de maneira irônica, em uma música que está voltada ao ritmo originado na Jamaica, o reggae. A letra composta por Arnaldo Antunes e Toni Bellotto também nos leva a pensar que “qualquer imposição repousa sobre uma forma de aceitação”<sup>21</sup>, como nos demonstra a primeira estrofe da música.

<sup>18</sup> TITÃS Cabeça Dinossauro...

<sup>19</sup> ALZER, Luiz André; MARMO, Hérica. A vida até parece uma festa: toda a história dos Titãs. Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 103

<sup>20</sup> TITÃS Cabeça Dinossauro...

<sup>21</sup> MAFFESOLI, Michel. A Transfiguração ... p. 88.

Família, família, / Papai, mamãe, titia, / Família, família, / Almoça junto todo dia, / Nunca perde essa mania. / Mas quando a filha quer fugir de casa / Precisa descolar um ganhão. Filha de família se não casa / Papai, mamãe, não dão nenhum tostão.<sup>22</sup>

A juventude brasileira contesta a sociedade capitalista moderna, por não encontrar uma sociedade em busca de qualidade de vida, mas sim em busca de uma quantidade exacerbada de produção e consumo. O jovem opõe-se a esta automatização social por não estar totalmente cooptado pelo sistema, e por carregar consigo o emblema do novo, além de toda a energia que possui. “No romantismo é possível notar a expressão do “desacordo, a distorção, a contradição no interior do indivíduo, a contradição entre o individual e o social. Implica o desacordo entre as idéias e a prática, a consciência e a vida, as superestruturas e a base.”<sup>23</sup> Na música “Homem Primata”, composição de Sérgio Britto, Marcelo Fromer, Nando Reis e Ciro Pessoa, os Titãs opõem-se a organização econômica social .

Desde os primórdios / Até hoje em dia / O homem ainda faz / O que o macaco fazia / Eu não trabalhava, eu não sabia / Que o homem criava e também destruía // Homem primata / Capitalismo selvagem / ôôô // Eu aprendi / A vida é um jogo / Cada um por si / E Deus contra todos / Você vai morrer e não vai pro céu / É bom aprender, a vida é cruel // Eu me perdi na selva de pedra / Eu me perdi, eu me perdi // I'm a cave man / A young man / I fight with my hands / With my hands / I'm a jungle man, a monkey man / Concrete jungle! / Concrete jungle!<sup>24</sup>

O romantismo é conscientemente subversivo, assim como também é o rock desde sua origem nos Estados Unidos, nos anos de 1950. Neste período, a música jovem servia como bandeira contra a repressão sexual. No Brasil dos anos de 1980 o rock serviu, entre outras coisas, para a juventude poder contestar os limites impostos pelo modo de produção capitalista. Como afirma o sociólogo Michel Maffesoli, “certamente não se pode silenciar sobre o que provoca incômodo e incompreensão”<sup>25</sup>.

<sup>22</sup> TITÃS Cabeça Dinossauro...

<sup>23</sup> LOWY, Michael; SAYRE, Robert. Revolta e Melancolia ... p.244.

<sup>24</sup> TITÃS Cabeça Dinossauro...

<sup>25</sup> MAFFESOLI, Michel. A Transfiguração ... p. 19.

As diferentes análises críticas da civilização moderna quase sempre voltam aos temas do romantismo, dando-lhe um novo significado devido a sua realidade vivida em específico. Não há necessidade de um vínculo direto com os pensadores precursores do romantismo, a analogia é possível pela persistência das características essenciais da modernidade industrial - burguesa.<sup>26</sup>

<sup>26</sup> LOWY, Michael; SAYRE, Robert. Revolta e Melancolia ... p.315.